

O EVANGELHO SEGUNDO MATEUS.

Quando você abre a Bíblia pela primeira vez, é como entrar numa cidade desconhecida: há bairros, ruas e casas. No início você pergunta para se locomover e pode até se perder, mas com calma, quando tiver mais conhecimento e prática daquela cidade, você passeia e anda a vontade, com gosto e proveito.

Assim é a Bíblia, sendo que os bairros são os 73 Livros, as ruas são os Capítulos e as casas são os versículos. Este Curso Bíblico quer ajudar você a entrar nesta extraordinária cidade entrando pelo "bairro" de Mateus, com suas 28 ruas (Capítulos) e suas 1.071 casas (versículos). Você vai gostar, não só deste bairro, mas de toda esta fascinante cidade que é a Bíblia Sagrada.

Lembrete: Livros do AT: 46; Livros do NT: 27. TOTAL DE LIVROS: 73

A Comunidade do Apóstolo Mateus apresenta Jesus com o título de **Emanuel**, que significa: "Deus está conosco" (**Mt 1,23**) Quer dizer o seguinte: Deus está presente em Jesus, comunicando-nos sua vontade, seu caminho e nos reúne como novo Povo de Deus.

Até os pagãos, como o oficial e os soldados romanos quando viram Jesus na cruz, disseram: "De fato. Ele era mesmo Filho de Deus!" (**Mt 27,54**) E bem no final, o mesmo Jesus promete que nunca nos abandonará: " Eis que eu estarei com vocês todos os dias..." (**Mt 28,20**)

O Evangelho de Mateus é uma verdadeira **Catequese** apresentada em **cinco livrinhos**, cada um dividido em duas partes: uma parte é com **narração** e uma parte é com **discurso**. Mas antes de tudo, vamos conhecer melhor a Comunidade de Mateus, lá no norte da Galiléia, nas montanhas do Golan, na Síria.

1. QUEM ERA MATEUS.

Chamava-se Levi e provavelmente foi Jesus que o chamou de Mateus. (**Mt 9,9-13**). Era Publicano na cidade de Cafarnaum e feliz por ter sido chamado, se converte e faz festa.

2. A COMUNIDADE QUE MATEUS ANIMAVA.

O Evangelho atribuído a Mateus não surgiu num dia só, mas muitas pessoas tiveram participação. Foi a Comunidade de Mateus que escreveu este Evangelho, ao longo de umas dezenas de anos. Era uma Comunidade situada ao norte da Galiléia e nas montanhas do Golan no sul da Síria e que estava passando muitas dificuldades.

3. QUAIS AS DIFICULDADES DESTA COMUNIDADE DE MATEUS? (*Anexo Opcional*)

- **No ano 70**, o Império Romano tinha destruído o Templo e a cidade de Jerusalém. Desapareceram os Saduceus, os zelotes e os essênios. Sobraram os fariseus e os escribas que se chamaram de rabinos e organizaram as sinagogas. Os judeu-cristãos, isto é, aqueles judeus que se tornaram cristãos, em boa parte se espalharam, inclusive no norte da Galiléia, nas montanhas do Golan, perto da Síria. Os judeu-cristãos eram acusados de ter abandonado e traído a fé fundamentada na revelação do AT e pelo fato de ter acreditado nos ensinamentos deste Jesus, teriam sido a causa da destruição do templo e da cidade de Jerusalém.

- **No ano de 75**, no povoado de Jâmnia se reuniram os restantes escribas e fariseus, cujos líderes se chamaram de Rabinos. Estes reformaram a religião de Israel, radicalizando a Lei do AT, e condenaram os cristãos expulsando-os e até apedrejando-os. (Estevão já tinha sido apedrejado e Tiago morto pela espada).

Outra medida tomada pelos rabinos dizia respeito da Bíblia. Eles proibiram o uso nas sinagogas da tradução dos livros sagrados em língua grega, conhecida como "Lista dos Setenta", número de sábios que cuidaram da Bíblia do AT com os seus 46 livros. Assim aceitaram a lista dos livros (Cânon) escritos só na língua hebraica, com 39 livros, tirando os sete livros escritos em grego.

Ora a Bíblia em grego sempre tinha sido usada pelas comunidades cristã desde o início e assim as Comunidades cristãs já espalhadas no Egito, na Síria, na Grécia e em Roma, continuaram usando a Bíblia completa, isto é com os livros 1º e 2º Macabeus, Tobias, Judite, Eclesiástico, Sabedoria e Baruch.

1. QUAL ERA A SITUAÇÃO SOCIAL DOS MEMBROS DA COMUNIDADE DE MATEUS?

A Comunidade era formada por pessoas refugiadas por causa desta guerra dos Romanos. Vieram em busca de terra e de sobrevivência, mas passaram anos de miséria. Eram em sua maioria trabalhadores diaristas que naquela época de desemprego eram explorados nas fazendas.

Havia quem conseguisse pequenas propriedades. Havia artesãos. O não pagamento das dívidas gerava escravidão e cadeia (18,25-34), Por causa do desemprego e da fome apareciam muitas doenças (4,24). Havia muita insegurança e preocupações pelo dia de amanhã (6,25-31) Alguns não agüentavam, ficavam perturbados, parecendo loucos, como que possuídos pelo demônio (8,28). Eram os demônios da exploração, da marginalização, da ganância que estragavam a vida do povo. Havia muita gente perturbada assim (8,31; 10,8; 12,24; 17,18)

2. A RESPOSTA DA COMUNIDADE: O ESCRITO DE MATEUS do ANO 90.

Nesta Comunidade, mergulhada na crise de rejeição, surgiu um escrito garantindo que de fato Jesus era o Messias. Era o Emanuel, o Deus conosco, até o fim dos tempos. **(Mt 28,20)** Recolheram os testemunhos e as lembranças sobre Jesus e sobre seus ensinamentos, que pareciam mais ligados à vida desta Comunidade que precisava de mais clareza e segurança, pois já muitos estavam abandonando a caminhada, devido às acusações, promessas, ameaças, calúnias, falsas doutrinas e perseguições até físicas.

O Evangelho ficou pronto pelos anos 85-90 e era destinado às Comunidades formadas por judeu-cristãos que viviam no norte da Galiléia e que já se chamavam de "Igreja" **(Mt 18,17)**.

3. A ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DE MATEUS.

Estas Comunidades onde Mateus estava participando e animando demonstram já um certo grau de organização, como celebrações e serviços.

Tinham o Batismo **(Mt 28,19)**, a Eucaristia **(Mt 26,26-30)** a Reconciliação **(Mt 18,15-17)**, o poder de perdoar os pecados **(Mt 16,18-20)**, de curar **(Mt 10,1)** e de proclamar a Boa Nova do Reino **(Mt 10,7)**. Todos assumiam suas responsabilidades com humildade e espírito de serviço. **(Mt 18,4; 20,26-28)**

7. E NÓS? Nós podemos já perceber que a situação das Comunidades de Mateus é bem parecida com a situação das nossas Comunidades do Acre: o mundo pagão e esta cultura de morte estão querendo dominar também os discípulos de Jesus de hoje: o egoísmo, a esperteza, as festas imorais, a violência, a ambição, o desrespeito da Família e do Matrimônio. Isso tudo está tomando o lugar da mensagem de Jesus, que é o amor, o perdão, a fraternidade, a partilha e a gratuidade. O mundo sem Deus quer nos derrubar.

Mas também tem outro problema: como os Rabinos que queriam destruir as Comunidades de Mateus, há hoje gente que com falsas doutrinas, quer derrubar a nossa Igreja e escandalizar os pequeninos, falando mal da nossa fé, do Papa, da nossa Bíblia, da Virgem Maria, dos Sacramentos, enfim de tudo o que a Igreja Católica ensinou durante dois mil anos. Como na Comunidade de Mateus, também nós precisamos de convicções profundas e formação sólida para não enfraquecermos na caminhada. Por tudo isso você está convidado a entrar neste fascinante e necessário estudo do Evangelho de Mateus.

COMO LER E ESTUDAR O EVANGELHO DE MATEUS.

1. **Ler**, compreender e não ficar com nenhuma dúvida com referência ao significado das palavras.
2. **Contar**, tentar dizer o texto com palavras pessoais, como contar uma história que amamos.
3. **Meditar**, refletir e ruminar sobre a mensagem lida e se perguntar o que significa isso para a minha vida, para a vida da Comunidade e para a vida da Sociedade.
4. **Agir**, tomar decisões pessoais e comunitárias para pôr em prática a mensagem lida.
5. **Contemplar**, rezar, louvar segundo a mensagem do texto lido.

O QUE IREMOS CONHECER NESTE ESTUDO DO EVANGELHO DE MATEUS?

A Comunidade que Mateus coordenava uns 50 anos após a ressurreição de Jesus, decidiu escrever toda a memória que os mais velhos ainda tinham sobre a pessoa e a mensagem de Jesus. Assim nasceu o Evangelho de Mateus para comunicar aos mais novos e a todas as gerações futuras três verdades fundamentais:

1. Quem é Jesus.
2. Qual a principal Boa Notícia anunciada por Jesus.
3. Como Jesus garantiu a sua memória (o que ele fez e ensinou, sobretudo a sua paixão, morte e ressurreição), e como garantiu a continuidade da Boa Notícia (o Reino de Deus está perto e é para todos).
 - Como veremos, Jesus é chamado de Filho de Davi, Filho de José, Filho de Maria, Filho de Deus, Filho do Homem, Emanuel, Deus conosco, Salvador, Mestre, Palavra de Deus, Crucificado, Ressuscitado etc.
 - A Boa Notícia que Jesus anunciou durante os primeiros 13 Capítulos é que o Reino de Deus está perto e que é para todos.
 - Jesus garantiu a sua memória quando organizou a Igreja que na orientação de Pedro e de seus sucessores, com doutrina sólida e convicções profundas pudesse evangelizar com ardor missionário, com entusiasmo e vibração. A Igreja, através de seus ministros deverá garantir a memória de Jesus e ser sinal do Reino através da Santa Ceia, ou Santa Missa, onde se faz a memória sobretudo da Morte e da Ressurreição de Jesus: "Façam isso em memória de mim".

INTRODUÇÃO: QUEM É JESUS ? (1-2)

1. Jesus é o Messias que realiza todas as promessas de Deus. (1,1-17) Jesus é verdadeiro homem.

Vamos conferir e recordar alguns personagens do AT apresentados na genealogia de Jesus e que sonharam a realização das promessas divinas em favor da humanidade.

- Abraão e Sara (**Gn 12,1-6**) – Isaac e Rebeca (**Gn 25,19ss**) Ano de 1850 a. C.
- Jacó e Raquel e Lia (**Gn 29,1-30**); - Jessé e Davi (**1º Sm 16,1-13**). Ano de 1010 a 970 a.C.
- Conheça também: Moisés (**Êxodo, Números, Deuteronômio**) em 1.250 a.C
- O Profeta Isaías que profetizou a vinda do Emanuel (**Is 7,14**) Cerca de 550 a.C.

2. Jesus é o começo de uma nova história e Maria colabora. (1,18-2,23) Jesus é verdadeiro Deus: Deus conosco. (Confira também Lc 2,26-38)

Maria é a jovem profetizada por Isaías. Mateus diz que é virgem e gera o Emanuel, o Deus conosco, pela ação do Espírito Santo. Este Emanuel, profetizado por Isaías, é Jesus, o Salvador, homem e Deus. Maria foi assim chamada de mãe de Jesus e mãe de Deus.

A Comunidade de Mateus tinha um grande amor para com Maria que a admirava, pois tinha sido escolhida por Deus, ficou grávida pela ação do Espírito Santo, permanecendo **virgem** (v.18). Chamavam Maria de "**a mãe de Deus conosco**" (v. 23), e imitavam o exemplo de José que levou Maria para casa (24).

Hoje nós sabemos que há grande diferença entre Venerar e Adorar.

Deus é adorado e só Ele: o Pai, o Filho e o Espírito Santo: três pessoas do mesmo e único Deus.

Os amigos de Deus, os que permaneceram fiéis à Missão recebida, como Maria e os Santos, são venerados. O Católico sabe disso e prova com seu testemunho.

Por ser a Mãe de Cristo, Cabeça da Igreja, que é seu corpo Místico, Maria é também Mãe da Igreja. Ela para nós é exemplo de atenção e obediência à Palavra de Deus, pois respondeu: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra" (Lc 1, 38).

Ela é modelo de discípula de Jesus, pois guardava todas essas coisas e palavras em seu coração (Lc.2,51) Ela é exemplo dos missionários, pois é a estrela da evangelização quando anunciou Jesus viajando para a casa da prima Isabel e Zacarias(Lc 1,39) e quando disse: "Façam tudo o que Jesus mandar"(Jo 2,5).

Ela é a Virgem fiel, pois permaneceu sempre ao lado de Jesus, desde o nascimento até a cruz do calvário (Jo 19,25) e até Pentecostes (At 1,14). E Jesus fez questão que os discípulos verdadeiros a recebessem em sua casa, como João (Jo19, 26-27).

Pesquisar em Mt 1 e procure nos versículos os **nomes dados a Jesus** (Messias, Emanuel, Deus conosco, Filho de Davi, Filho de Maria. Filho de Deus, Filho do Homem. E os **nomes dados a Maria** (mãe de Jesus, mãe do Salvador, Virgem Mãe, esposa do espírito santo, mãe de deus conosco, esposa de José).

Primeiro Livrinho: Chega Jesus e chega o Reino. (3 - 7)

NARRAÇÃO:

Jesus se apresenta como o novo Mestre e começa sua Missão. (3-4)

O profeta Isaias o anunciou, João Batista preparou o povo ao encontro com Jesus que fascinava a todos. Até o próprio Pai o apresentou assim: "Este é o meu Filho amado." (3,17). Com Jesus a história recomeça, o Reino chegou e ninguém deverá perder esta oportunidade.

3,1-12: João Batista no deserto preparando o encontro com Jesus.

3,13-17 No Batismo, o Pai envia Jesus em Missão, na guia do Espírito Santo

4,1-11: Jesus no deserto, vencendo as tentações e o espírito do mal.(novo Moisés)

4,12-25: A missão de Jesus começa na Galiléia. Precisa-se de discípulos.

4,17: Primeira pregação de Jesus: "**Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo**"

DISCURSO:

Jesus é o Mestre e no Sermão da Montanha dá as condições para entrar no Reino. (5-7)

O discípulo precisa conhecer o ensinamento de seu Mestre e nestes três Capítulos o Mestre Jesus nos dá uma nova lei, bem mais perfeita do que aquela do AT apresentada por Moisés. Conhecer para amar, para praticar e testemunhar. Seguir a Jesus não é por gostar ou por não gostar, mas é por amor e convicção.

5,1-12: a verdadeira felicidade: as Bem-aventuranças, anseio por um mundo novo

5,13-16: sobre o testemunho.

5,17-20: sobre a Lei antiga.

5,21-26 sobre a reconciliação.

5,27-32 sobre adultério e fidelidade.

5, 33-37 sobre juramentos.

5,38-42 sobre violência e vingança.

5,43-48 sobre amor verdadeiro (Ágape)

6,1-18 sobre esmola, oração e jejum.

6,19-24 sobre o verdadeiro tesouro.

6,25-34 sobre as preocupações e a confiança no Pai.

7,1-6 sobre julgamentos.

7,7-12 sobre Oração confiante.

7,13-14 sobre a porta estreita.

7,15-23 sobre falsos profetas.

7,24-28 sobre a casa construída na rocha: fé inabalável em Jesus, nosso Mestre.

Segundo Livrinho: O Reino é para todos. (8-10)

NARRAÇÃO:

Os Milagres, sinais do reino (8-9) Cada milagre é um sinal maravilhoso que aquela categoria de pessoas é chamada a fazer parte do reino. Não são uma mágica, mas gestos de amor que devem levar a pessoa a crer que tem um lugar para ela no Reino e a se dedicar com mais entusiasmo no trabalho para o Reino estar sempre aberto para todos. A Comunidade cristã deve manifestar o seu amor e a sua solidariedade aos mais necessitados sem discriminação e preconceitos. Num mundo de egoísmo qualquer sinal que indique a presença do Reino pode ser considerado um milagre, isto é, algo de maravilhoso.

8,1-4 Leproso é incluído.

8,5-13 Pagão e Empregado são incluídos

8,14-17 Sogra de Pedro (mulher)

8,18-22 Seguir com coragem e determinação.

8, 23-27 Tempestade acalmada

8, 28-34 Jesus liberta para incluir, mesmo que isso custe perder bens materiais.

9, 1-8 Paralítico e pecador incluído

9,18-26 Filha morta de um chefe.

9,20-22 Mulher com hemorragia (impura)

9,27-34 dois cegos e um mudo.

DISCURSO:

O Envio em Missão (10) Todo membro da Comunidade que teve a graça de um encontro pessoal com Cristo, sente-se chamado e enviado para anunciar o Reino de Deus. Missão não é propaganda para os interesses de um grupo religioso ou de uma igreja. Missão exige serviço, diálogo, testemunho e anúncio sincero, respeitoso e animador. Não há desmoralização do outro ou acusação ou ofensas de quem não acolher a proposta. Por isso o Missionário precisa de mística e espiritualidade, precisa de preparação, de coragem, de confiança e de humildade.

10, 1-15 O que anunciar e como anunciar

10,16-25 Testemunhar na provação.

10,26-33 A coragem do Missionário.

10,34-39 Perseverança missionária

10,40-42 Acolher o Missionário

Terceiro Livrinho: O Mistério do Reino (11 – 13, 52) Porque alguns acolhem e outros rejeitam?

NARRAÇÃO:

As reações diante da prática de Jesus. (11 – 12) Jesus anuncia a Boa Nova que é a chegada do Reino de Deus. Reino de Deus não é um lugar, mas uma forma diferente de viver: presença de Deus, perdão, amor, justiça, ternura, partilha. Mas este anúncio, que faz parte da evangelização nunca foi fácil. O Missionário deve aceitar as mesmas provações, resistências e oposições de Cristo. Pois há quem duvida, quem critica, que não liga, quem polemiza, quem reclama, mas também quem acolhe e se consagra nesta obra de Deus. Tenha certeza: cedo ou tarde vai chegar também a aceitação e o apoio. Mas o missionário precisa de perseverança e de fidelidade.

11, 1-15 João Batista duvida.

11,16-19 O povo critica.

11,20-24 Cidades amadas não ligam.

11,25-30 Os pobres acolhem.

12, 1- 14 Os fariseus reclamam.

12,15-21 As profecias apóiam.

12, 22-24 As multidões são fascinadas.

12,25- 45 Os fariseus polemizam

12,46-50 Maria e os familiares querem manifestar-lhe apoio. *(veja o anexo na página 8 sobre a questão dos irmãos de Jesus)*

DISCURSO.

As Parábolas do Reino (13,1- 52) Vejam em todas as parábolas como o Reino encontra sempre oposição, indiferença, infidelidade, mas também, entusiasmo, acolhida e surpresas. Confira.

13,1- 23 A Parábola do Semeador e sua explicação.

13, 24-30 Parábola do joio.

13, 31- 32 Parábola da semente de Mostarda.

13, 33 Parábola do fermento.

13,34 – 43 Explicação da parábola do joio.

13,44 Parábola do tesouro escondido.

13, 45-46 Parábola da pérola preciosa.

13,47-50 Parábola da pescaria.

13,51-52 As parábolas revelam o segredo de Deus para aqueles que têm fé e ajudam a entender a mensagem de Jesus.

Anexo sobre a questão dos irmãos de Jesus

Os irmãos de Jesus de Nazaré na realidade são primos, filhos de uma irmã ou prima de Nossa Senhora.

“Mulher, eis ai teu filho...” (Jô 19, 26)

Ao morrer na cruz, Jesus confiou sua mãe ao discípulo São João. Se Maria tivesse outros filhos seria lógico que esses assumissem os cuidados pela mãe, ainda mais no ambiente Judaico. Jesus teria feito um grande desaforo a sua família se, tendo irmãos carnis, entregar a sua mãe a uma pessoa estranha!

Jesus não teve irmãos de sangue, mas só irmãos de caminhada ou primos, filhos da outra Maria(Mt 28,1) a irmã da mãe dele. (Jo 19,26)

Veja a questão com mais detalhes:

Mt 13,54-56: “Jesus voltou para a sua terra. Ensinava as pessoas na sinagoga, de modo que ficavam admiradas. Dizia: “ Esse homem não é o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são **Tiago, José, Simão e Judas?** E suas irmãs não moram conosco?”

Mas na verdade quem são estes irmãos e estas irmãs de Jesus de que a Bíblia fala?

A Igreja sempre entendeu que essas passagens não indicam outros filhos da Virgem Maria: com efeito Tiago e José, “irmãos de Jesus” são os filhos de uma Maria discípula de Cristo que com outras mulheres acompanhavam Jesus deste o seu primeiro trabalho de pregação na Galiléia, veja:

Mt 27,55-56: “ Grande número de mulheres estava aí, olhando de longe. *Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia*, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, **Maria, mãe de Tiago e de José**, e a mãe dos filhos de Zebedeu”

Maria, a mãe de Jesus, não acompanhou Jesus só a partir de sua vida pública, mas sim desde o seu nascimento em Belém e em seguida em Nazaré, e estava sempre bem perto de Jesus, inclusive no Calvário, aos pés da Cru, veja:

Jo 19,25; “ **A mãe de Jesus, a irmã da mãe de Jesus, Maria de Cléofas, e Maria Madalena estavam junto à cruz**”.

Portanto as mulheres em questão eram: Maria a mãe de Jesus, Maria de Cléofas, Maria Madalena e ao lado desta há sempre a outra Maria que é a irmã da mãe de Jesus, e a mãe de Tiago e José .

Veja como ao lado de Maria Madalena sempre está uma Maria, chamada de:

Em Mt 27,55-56 “ Maria mãe de Tiago e José”,

em Jo 19,25 “irmã da mãe de Jesus”,

em Mt 28,1: “outra Maria”. “Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a **outra Maria** foram ver a sepultura”.

Conclusão:- Tudo indica que Maria irmã da mãe de Jesus seja a mãe dos Apóstolos Judas Tadeu e Simão o Cananéu, esposa de Alfeu, que por sinal é conhecido como o pai de Tiago (**Mt 10,3**). Ela é a “outra Maria” que estava com Maria Madalena no Sepulcro (Mt 28,1). E Judas Tadeu, outro filho desta Maria, é irmão de Tiago conforme a carta de Judas 1,1.

Quarto Livrinho: A Igreja – Semente do Reino (13,53 – 18,34) Jesus quer garantir o anúncio do Reino e por isso organiza a Igreja

NARRAÇÃO

Seguir Jesus e ingressar na Igreja, sua Comunidade

Os seguidores de Jesus são chamados a formar uma comunidade e acolhem seu convite, fazem uma opção fundamental por Sua pessoa e participam do estilo de vida de seu Mestre. Eles alimentam os mesmos sentimentos que foram de Jesus (Fl 2,5,ss) e a espiritualidade conforme Gl 5,22-24: “amor, alegria, paz, paciência, ternura, bondade, fidelidade, mansidão e domínio de si”. Os discípulos aceitam de ficar com Jesus e querem aprender, renunciando e carregando o peso do irmão mais necessitado e assumindo a cruz. Tornam-se humildes, livres, fiéis, disponíveis e se alegram com a presença constante do fascinante Mestre.

13,53-58 Dificuldades para acreditar em Jesus e segui-lo (O caso dos irmãos de Jesus)

14,1-21 Seguir Jesus é escolher a verdadeira festa.

14,22-33 Seguir Jesus é não ter medo.

14,34-36 Seguir Jesus é favorecer o encontro com Ele.

15,1-20 Seguir Jesus é acreditar no seu ensinamento e ter convicções profundas.

15,21-28 Seguir Jesus é acreditar que Ele veio para todos.

15,29-39 Seguir Jesus é ter compaixão e partilhar.

16,1-12 Seguir Jesus é enxergar a realidade com os olhos dele e não com a mentalidade fechada e interesseira dos fariseus.

16,13-23 Seguir Jesus é amar a Ele, ser fiel à Igreja que fundou na fé de Pedro.

16,24-28 Seguir Jesus é carregar com Ele a nossa cruz.

17,1-13 Seguir Jesus é subir com Ele na glória do Tabor e na Cruz do Calvário.

17,14-21 Seguir Jesus é acreditar no impossível com a oração e o jejum.

17,22-23 Seguir Jesus é não ficar triste na hora da provação e até da morte.

17,24-27 Seguir Jesus é se sentir filho livre e amado pelo Pai.

DISCURSO.

Pedro foi escolhido para ser a pedra firme da Igreja e para garantir durante os séculos a memória de Jesus e da Boa Nova do Evangelho.

O Católico meditando este quarto Livrinho confirma sua fé e seu amor à Igreja, como aconteceu nas Comunidades de Mateus. Não esqueça que somente a Igreja católica tem **o papa** que é Pastor escolhido e representante de Jesus na terra. Embora seja divina, a Igreja é formada de homens. E, sendo humana, Cristo, a Cabeça invisível da Igreja, quis que ela tivesse também uma "cabeça visível", que fosse a garantia da unidade. Nenhuma sociedade humana sobrevive sem um chefe que mantenha sua unidade. Na escola há o diretor, na cidade há um prefeito, na nação um presidente, etc. Ao instituir a Igreja, Jesus quis o grupo dos Apóstolos, como um grupo estável e escolheu Pedro para chefiá-lo (Mt 16,16s).

Jesus quis que Pedro (e seus sucessores), fosse o seu representante na terra. Jesus sabia que sem uma Cabeça visível, o Corpo se dividiria como acontece nas comunidades protestantes.

Por isso o Católico leva em conta as palavras de Jesus a Pedro: **"Você é Pedro (Kefas), e sobre esta pedra (Kefas) construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu" (16 18-20).**

Estas palavras contundentes de Jesus deixam clara a sua vontade de que Pedro fosse o seu representante na terra e com autoridade na condução da sua Igreja e nas decisões de fé e moral.

"Sobre ti construirei a minha Igreja". Esse pronome "minha" deixa claro que Jesus quis Pedro como Rocha da sua Igreja, única. Jesus não disse: "as minhas igrejas", como se fossem mais de uma.

Também em outras passagens, os Evangelhos destacam o primado de Pedro e isso mostra que atentam gravemente contra a vontade expressa de Jesus aqueles que não querem aceitar a direção do Papa sobre toda a Igreja. A autoridade de Pedro pode-se confirmar em Mc 3,16; Mt 10,4; Lc 6,12-16; At 1,13; Lc 9,32; Mc 16,7; Mc 8,29; Jo 6,67 At 2,14;

Na literatura contemporânea ou sucessiva aos apóstolos, a partir de Santo Inácio de Antioquia que faleceu no ano de 107 se costuma dizer: "Onde está Pedro está a Igreja; onde está a Igreja está Cristo". Confira:

18,1-5 Na Igreja se vive com humildade e sem competição e criança é exemplo.

18,6-9 Na Igreja se evita o escândalo para não enfraquecer os pequeninos.

18,10-14 Na Igreja se alguém se afasta, o que fazer?

18,15-20 Na Igreja haverá correção fraterna e oração, prá ninguém se perder.

18,21-35 Na Igreja não existe limite para o perdão.

Quinto Livrinho: A Vinda definitiva do Reino (19-25). A Igreja testemunha o Reino de Deus presente já e ainda não.

NARRAÇÃO (19-23)

O Reino é para todos. Todos são convidados por Jesus a fazerem parte do reino de Deus. Também o pior pecador é chamado a mudar de vida e aceitar a infinita misericórdia do Pai. O Reino de Deus é Deus reinando, e Deus reina quando sua vontade é acolhida e vivida. Os reinos humanos são baseados no autoritarismo, na divisão, na exclusão social, política e religiosa.

O reino de Deus ao contrário é Reino da vida e da liberdade, da justiça e da paz, da dignidade e da cidadania, do perdão e da misericórdia, da gratidão e da gratuidade, da fraternidade universal, da solidariedade, da humildade e do vigor profético, da obediência filial à vontade de Deus e do amor à humanidade. O reino é presente, pois o Reino é o mesmo Jesus. Jesus manifestou o reino por meio de sinais e milagres e a Comunidade deverá fazer a mesma coisa.

Vejam os:

19,1-12 Casamento é sério, é radical, é difícil. Celibato e Castidade também. Mas se assumidos no amor generoso, se tornam sinais do Reino de Deus.

19,13-15 As crianças amadas e respeitadas são sinais do Reino de Deus.

19,16-30 Quando se vive a partilha, testemunha-se o Reino de Deus.

20,1-16 Quando se evita a competição e se vive a gratuidade, o Reino de Deus é anunciado.

20,17-28 Quando se vive para servir, dispostos até a dar a própria vida, testemunha-se o Reino de Deus.

20,29-34 Dois cegos dando testemunho de fé, de súplica e de seguimento enxergando próximo o Reino de Deus, que é o mesmo Jesus.

21,1-17 Quando há festa e júbilo por causa da presença de Jesus, mesmo nas críticas, anuncia-se o Reino de Deus. (*festa da entrada de Jesus em Jerusalém*)

21,18-45 O reino de Deus pode encontrar dificuldades para se manifestar, por causa da dureza do coração (v.19), falta de fé (v.21) e de oração (v.22), orgulho (v.23-27), preguiça (28-32), violência, ganância e traições (33-46).

22,1-14 A festa do casamento na terra é sinal da festa no Céu.

22,15-22 No Reino de Deus, só Ele é o Senhor e a Ele todos nós pertencemos.

22,23-33 No Reino de Deus todos somos irmãos, todos nós viveremos gloriosos e ressuscitados e haverá uma só e grande família, não pelos laços do sangue, mas sim do espírito.

22,34-40 No reino de Deus haverá cumprimento total da lei do amor.

23,1-39 No Reino de Deus não haverá dominação, ambição, vaidade, discriminações, exploração. Roubos, hipocrisias, falsos julgamentos, corrupção, falsidade e perseguição.

DISCURSO. (24-25)

A vinda do Filho do Homem, Rei glorioso. “ Quem perseverar até o fim será salvo” (24,13)

A Caminhada da Comunidade é no deserto da vida. Devido às provações, seduções e tentações, alguns esmorecem, outros abandonam, outros acabam até rejeitando o Evangelho e a Igreja de Jesus, trilhando assim por outros caminhos e atrasando o Reino.

Mas o Senhor Jesus voltará e nós pedimos isso na oração por Ele ensinada: “venha a nós o vosso reino”. Isso, porém exige prontidão, perseverança, persistência e fidelidade. O mundo de hoje está cheio de mil propostas, seja de outras correntes religiosas, seja deste mundo hostil à mensagem de Jesus e muitos irmãos acabam desistindo da Caminhada. Jesus quer nos alertar, para nada disso acontecer com a gente, aliás, ele nos pede de ajudar os pequenos a não cair nestas tentações.

O católico hoje é atacado por todos os lados, seja jovem, seja adulto, seja idoso, por isso precisamos cuidar e zelar muito pela nossa fé, pois as armadilhas estão armadas por todo canto. Precisamos de uma experiência pessoal e comunitária com Jesus, estudar e rezar mais, para não cair nas tentações.

As palavras chaves são: perseverança, vigilância, fidelidade, persistência, prontidão, ação solidária e amor aos pequenos.

Vejamos:

24,1-14 Perseverar até o fim aguardando o Reino definitivo. Alerta sobre enganações de falsos pregadores que costumam prometer antes e ameaçar depois.

24,15-51 Nos dias de maior provação, quando chegar o sofrimento, a tribulação, doenças e morte, haverá gente querendo nos desviar: precisa então estar prevenidos e vigiando para não cair.

25,1-13 A parábola das dez virgens nos alerta para estarmos preparados para o encontro definitivo com o Senhor.

25,14-30 A parábola dos talentos nos alerta para estarmos preparados e agir para que os dons recebidos frutifiquem e cresçam, pois não podemos ficar de mãos vazias quando o Senhor do Reino chegar.

25,31-46 O Juízo final: seremos julgados pela fé em Jesus presente na pessoa dos mais pobres e pela nossa ação solidária em favor deles. É a condição para participar da vida do Reino.

CONCLUSÃO: a Páscoa da Libertação (26-28) “Façam isso em memória de mim.”

Mt 26: SANTA CEIA; Mt 27: MORTE; Mt 28: RESSURREIÇÃO

A Boa Notícia é anunciada: Jesus crucificado ressuscitou e está vivo para nossa grande alegria (28,1-34) JESUS ESTÁ VIVO, NÓS ADORAMOS O DEUS VIVO! Esta é a nossa fé, o sentido da nossa vida! Jesus de Nazaré, o filho do Homem, nosso único Mestre e Salvador está vivo e está no meio de nós. É essa a certeza que anima e sustenta as Comunidades de discípulos e discípulas de Jesus. Não somos os adoradores de um deus morto, mas do Deus vivo: Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado.

Ele nos deixa o Espírito Santo para não perder sua memória e termos força e perseverança de seguir sua mensagem, anunciá-la e testemunhá-la, fazendo mais discípulos e ficando perseverantes até o fim para termos a salvação. Jesus passa pela cruz, pela provação para chegar a vitória da ressurreição. Nós somos seus discípulos para seguirmos seus passos com fidelidade.

O Católico sabe que a Celebração Dominical é o encontro principal da Comunidade com Jesus ressuscitado e não tem na Igreja nada que ocupe este seu primeiro lugar, nem encontros de pastoral, nem passeios, nem arraial: Domingo tem valor se há Celebração Eucarística.

#26,1-25 Jesus é o Cordeiro Pascal, imolado para a nossa libertação.

26,26-35 A Instituição da Eucaristia é para não perder a memória de Jesus que nos amou e por nós se entregou. “Façam isso em memória de mim.”

26,36-69 A grande tentação de Jesus, a fidelidade de Jesus, a fraqueza dos apóstolos e a traição de Judas.

#27, 1-66 Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo é a paixão e Morte das Comunidades de Mateus no norte da Galiléia e montanhas do Golan na Síria. Jesus é condenado injustamente, humilhado como um malfeitor, mas Ele na cruz manifesta sua glória pela fidelidade ao projeto do Pai: “De fato, Ele era mesmo Filho de Deus.”

#28,1-15 Começam os encontros com Jesus vivo e ressuscitado e isso transforma a vida de quem tem fé. Os descrentes e quem não têm a graça do encontro vivo com Jesus começam a atrapalhar a caminhada da Comunidade.

28,16-20 Jesus está vivo e envia quem se encontrou com ele. É aí que começou a Missão da Comunidade de Mateus e a nossa: fazer discípulos pela pregação e pelo batismo, com a certeza que Jesus estará sempre, do começo ao fim, presente na sua e nossa Igreja.

Finalizando: Aproveitemos deste estudo para nos fortalecer, seja em grupo, seja dois a dois, pois Ele disse: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu Nome, ali estou Eu no meio deles” (Mt 28,20)

Para maior fortalecimento sempre meditemos a caminhada de Jesus, que passa pela paixão, morte e ressurreição: é a caminhada da Comunidade de Mateus e das nossas Comunidades.

A graça que mais necessitamos é a fidelidade ao projeto do Pai, custe o que custar. **Boa Caminhada!**

Massimo Lombardi p.massimo@uol.com.br